

1ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

Os gêneros textuais materializam os papéis sociais que desempenhamos em diversas situações de comunicação.

A seguir, um mesmo fato – o governador Sérgio Cabral se encanta com as ciclovias de Paris – gerou diferentes comentários em gêneros textuais também distintos: a notícia na revista *Isto é*, a charge e a carta de leitor no jornal *O Globo*.

A febre das CICLOVIAS

Governador Sérgio Cabral se encanta com modelo parisiense e planeja adotá-lo no Rio

FRANCISCO ALVES FILHO

Bastaram algumas pedaladas em Paris para o governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral (PMDB), confirmar que as bicicletas já utilizadas por muitos cariocas podem ser uma boa alternativa de transporte público. Por lá, diariamente, 160 mil franceses vão sobre duas rodas para o trabalho ou a escola, através de um sistema batizado de Velib. A população parisiense faz uma espécie de aluguel de bicicleta por um dia, uma semana ou um mês para circular nos cerca de 400 quilômetros de ciclovias, que estão integrados aos outros transportes públicos. “É extraordinário. Não é poluente, estimula a saúde com a prática de exercícios físicos e é amigável ao bolso do mais pobre”, comentou o governador fluminense, que pretende implantar um modelo similar em algumas cidades do seu Estado. A óbvia preocupação com a possibilidade de roubos não incomoda Cabral. “As bicicletas terão aparelhos de GPS”, explicou, referindo-se à tecnologia de localização por satélite.



ISTO É, 20/5/08

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA - Grupos D, E, F, G e L - Gabarito

a) A notícia geralmente apresenta o fato sem uma posição crítica evidente. No entanto, há uma passagem em que o jornalista interfere na notícia, de forma direta, ressaltando um ponto de vista crítico em função da diferença entre a realidade de Paris e a do Rio de Janeiro.

Transcreva a frase que confirma essa afirmativa.

Resposta:

A óbvia preocupação com a possibilidade de roubos não incomoda Cabral.

b) Identifique um aspecto da crítica feita por Chico Caruso na charge, por meio da intertextualidade com a fotografia do governador Sérgio Cabral em Paris.



Resposta:

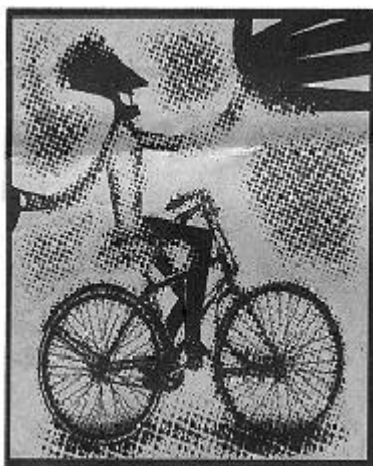
Entre outras possibilidades:

A diferença do clima entre Paris e Rio de Janeiro, visível nas marcas de suor no rosto do Cristo;

A situação inesperada de o Cristo (símbolo da cidade) estar andando de bicicleta;

A situação de violência indiscriminada no Rio de Janeiro em contrapartida com uma atitude tranqüila expressa na foto.

c) Transcreva, da carta do leitor a seguir, um exemplo em que o locutor se inclui discursivamente na situação apresentada.



Bicicletas de Paris

· Engraçada a foto do governador do Rio andando de braços abertos numa bicicleta. Se fosse aqui no Rio, provavelmente acharíamos que ele estava sendo assaltado. Os cariocas não andam mais de braços abertos, mas de braços para o alto, pedindo a Deus que nos proteja. Será que o ilustre governante e sua comitiva aceitariam fazer um passeio ciclístico por algumas ruas de São Cristóvão, Tijuca e Centro? Acredito que ele chegaria ao fim do percurso sem o terno, o relógio e, principalmente, sem a bicicleta. Será que o Rio merece isso? Antes das bicicletas, queremos ter mais segurança.

LIANE GOUVEA
(por e-mail, 20/05), Rio.

Resposta:

Os cariocas não andam mais de braços abertos, mas de braços para o alto, pedindo a Deus que nos proteja. Ou: Antes das bicicletas, queremos ter mais segurança.

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA - Grupos D, E, F, G e L - Gabarito

d) Justifique o emprego do pronome demonstrativo na frase “Será que o Rio merece isso?”, levando-se em conta a coesão textual.

Resposta:

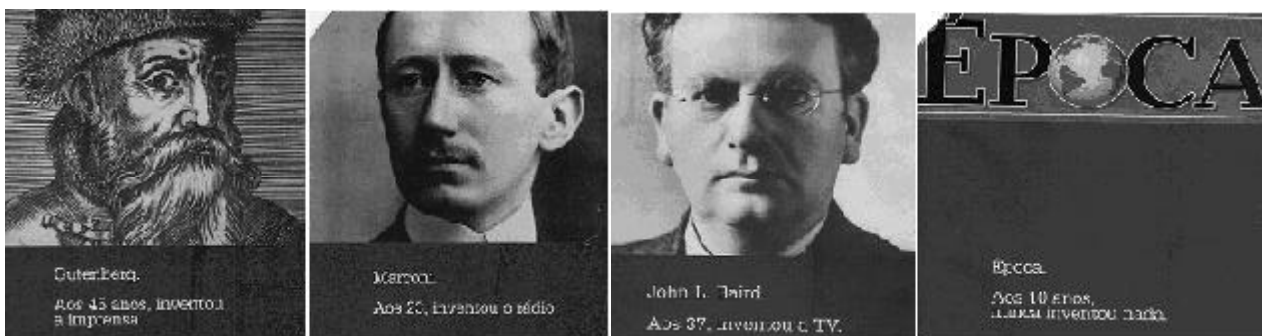
O pronome “isso” aponta e resume a crítica que o locutor faz à atitude do governador em sugerir o uso de bicicletas no Rio, ignorando a situação de intranqüilidade provocada pela violência.

2ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

No gênero publicitário há diversas estratégias enunciativas verbais e não-verbais que criam um clima de confiança para o convencimento do leitor, associando o produto anunciado a um modo de ser e de estar no mundo.



a) Deprenda do texto publicitário acima duas estratégias textuais usadas para o convencimento do leitor.

Resposta:

(Estratégia semântica) O emprego do verbo “inventar” com sentidos diferentes, mas em ambos os casos, com valor positivo: nos três primeiros quadros, “inventar” tem o sentido de criar, descobrir; no quarto, o verbo “inventar” destaca que a revista *Época* só publica o que é verdadeiro, sem mentir, sem criar (Pode haver ainda uma referência ao pleonasma: “nunca/nada”).

(Estratégia de sintaxe de colocação) A antecipação do adjunto adverbial de tempo, enfatizando a idade de alguns dos principais inventores de nosso tempo, nos três primeiros quadros. No quarto quadro, uma pessoa aos dez anos tem como uma das características a idealização de fatos, a fantasia; a revista, ao contrário, embora jovem, não distorce os fatos.

(Pode haver ainda uma referência à pontuação após os nomes dos inventores e da revista; bem como a referência a inventores ligados à comunicação.)

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA - Grupos D, E, F, G e L - Gabarito



Adaptado da revista *Epoca*, 17/04/2008

A Associação Brasileira de Imprensa se utiliza de pares de frases com pontuações diversas para mostrar a importância da vírgula na produção de sentido desejada.

b) Dentre os pares apresentados, escolha dois para explicar a mudança de sentido em função do emprego da vírgula.

Resposta:

Entre outros modos de dizer:

O uso ou não da vírgula implica os seguintes sentidos:

- 1- A vírgula pode ser uma pausa: há um pedido ao interlocutor “que espere”; sem a vírgula a idéia é que o interlocutor “não espere”.
- 2- A vírgula após “só” indica que pouca coisa “ele” pode resolver; a vírgula após “isso”, indica que somente “ele” pode resolver coisa de tal importância.
- 3- A vírgula implica a aceitação espontânea de algo; já sem a vírgula o interlocutor aceita apenas porque não pode negar, aceita compelido pelas circunstâncias.
- 4- O uso das vírgulas indica, no primeiro exemplo, que alguém aponta ao juiz (vocativo) uma pessoa corrupta; no segundo, o juiz (núcleo do sujeito) é apresentado como corrupto.
- 5- A ausência da vírgula indica uma atitude negativa (não quero ler); já o uso da vírgula após o “não” indica que a pessoa rejeita algo porque quer ler.

3ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

Fragmento de texto: *Sermão do Mandato*, Antônio Vieira

Tudo cura o tempo, tudo faz esquecer, tudo gasta, tudo digere, tudo acaba. São as feições como as vidas, que não há mais certo sinal de haverem de durar pouco, que terem durado muito. São como as linhas, que partem do centro para a circunferência, que quanto mais continuadas, tanto menos unidas. Por isso os antigos sabiamente pintaram o amor menino; porque não há amor tão robusto que chegue a ser velho. De todos os instrumentos com que o armou a natureza o desarma o tempo. Afrouxa-lhe o arco, com que já não atira; embota-lhe as setas, com que já não fere; abre-lhe os olhos com que vê o que não via; e faz-lhe crescer as asas, com que voa e foge. A razão natural de toda esta diferença é porque o tempo tira novidade às coisas, descobre-lhe os defeitos, enfastia-lhe o gosto, e bastam que sejam usadas para não serem as mesmas. Gasta-se o ferro com o uso, quanto mais o amor?! O mesmo amar é causa de não amar e o ter amado muito, de amar menos.

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA - Grupos D, E, F, G e L - Gabarito

a) Reescreva o trecho: “Afrouxa-lhe o arco, com que já não atira; embota-lhe as setas, com que já não fere;” substituindo o pronome pessoal por outra palavra de valor sintático e semântico equivalente.

Resposta:

Afrouxa seu arco, com que já não atira; embota suas setas com que já não fere.

b) Explique o efeito de sentido do uso do pretérito perfeito na passagem: “Por isso os antigos sabiamente pintaram o amor menino;” (linhas 3-4) em um texto que apresenta, predominantemente, os verbos no presente do indicativo.

Resposta:

Predominantemente o texto se constrói no presente do indicativo para indicar uma verdade permanente, enquanto o uso do pretérito perfeito aponta fato realizado no passado, já concluído.

4ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

Abaixo, você encontra dois fragmentos que também se referem ao *tempo*. Selecione apenas aquele que tenha relação com o *Sermão do Mandato* de Antônio Vieira. Justifique sua escolha.

Fragmento 1

“Gozai, gozai da flor da formosura,
Antes que o frio da madura idade
Tronco deixe despido, o que é verdura.
Que passado o Zenith da mocidade,
Sem a noite encontrar da sepultura,
é cada dia ocaso da beldade.”

Fragmento 2

“Leva-me o tempo para a frente,
certo de sua direção.
Pausado passo indiferente.”

Resposta:

Fragmento 1 - Os versos enfatizam a ação deletéria do tempo, que também está presente no texto de Vieira, embora no texto do Padre não se ache alusão ao tema do *carpe diem* (*proveite o momento*), mas à ação destrutiva do tempo sobre o amor, inclusive afirmando que, de todos os instrumentos com que a natureza armou o amor, o tempo o desarma.

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA - Grupos D, E, F, G e L - Gabarito

5ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

“Os estados de alma [de Pedro e Paulo] que daqui nasceram davam matéria a um capítulo especial, se eu não preferisse agora um salto, e ir a 1886. O salto é grande mas o tempo é um tecido invisível em que se pode bordar tudo, uma flor, um pássaro, uma dama, um castelo, um túmulo. Também se pode bordar nada. Nada em cima de invisível é a mais sutil obra deste mundo, e acaso do outro.”

O trecho acima pertence ao romance *Esaú e Jacó*, de Machado de Assis. Trata-se do capítulo XXII, intitulado significativamente “Agora um salto”, em que o narrador justifica não dar maiores detalhes sobre os estados de alma dos personagens, e dar um “salto” para mais adiante no tempo em que os eventos narrados ocorrem.

Abaixo, você encontra dois fragmentos que também se referem ao *tempo*. Selecione um que tenha relação com o texto de Machado de Assis. Justifique sua escolha.

Fragmento 1

“O tempo é minha matéria, o tempo presente, os homens presentes, a vida presente.”

Fragmento 2

“Os eventos literários podem ser narrados em uma seqüência mais cronológica, ou com *flashbacks* (retorno a eventos anteriores) ou *flashforwards* (avanço para eventos posteriores).”

Resposta:

Fragmento 2 - O “salto” é uma opção do narrador para, em vez de seguir a ordem cronológica dos eventos no romance, fazer um *flashforward* e passar a narrar eventos posteriores. A metáfora do tempo como “um tecido invisível em que se pode bordar tudo” desvela a liberdade do narrador para adotar a estratégia narrativa que lhe for mais conveniente em termos do tempo relativo aos eventos narrados.